

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8986 | Salvador, quinta-feira, 28.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



TRABALHO INTERMITENTE



## A face cruel do ultraliberalismo

O trabalho intermitente, resultado da reforma trabalhista, cresce ano a ano. O salto em 2023 foi de 17%. Com a modalidade, o capital encontrou uma forma de explorar ainda mais o trabalhador e ampliar os lucros, enquanto direitos são perdidos. É um exemplo da face perversa do ultraliberalismo. Página 4

O trabalho intermitente causa insegurança aos cidadãos, que ficam à mercê das empresas

**O Bancário entrevista o professor Richard Santos**

Página 2

**Medo nas unidades de negócios do Bradesco**

Página 3

# A “Maioria Minorizada” precisa romper os mecanismos de dominação das elites

Rapper, escritor, pesquisador, docente e extensionista da Universidade Federal do Sul da Bahia, o professor Richard Santos esteve no Sindicato dos Bancários da Bahia, no último dia 19, para lançar os livros *Maioria Minorizada - Um dispositivo analítico de racialidade* (2020) e *Branquitude e Televisão - A nova África (?) na TV pública* (2ª edição,

2021). Com a expertise de quem passou por diversas áreas, como a música, a comunicação e a Academia, em entrevista ao **O Bancário**, falou sobre o racismo, a necessidade de romper os mecanismos de dominação da elite branca brasileira e a desconstrução dos oligopólios midiáticos para a efetivação da democracia.

ANA BEATRIZ LEAL / imprensa@bancariosbahia.org.br



Richard Santos em noite de autógrafa

**O BANCÁRIO:** *A expressão Maioria Minorizada, que dá nome a um dos seus livros, imagino que venha da ideia de que, embora seja a maioria em termos quantitativos, a população negra forma uma minoria no que se refere ao acesso aos direitos e à cidadania. É isto?*

**RICHARD SANTOS:** Exatamente. E eu vou formular esse conceito que pegou. Hoje as pessoas usam, a partir da minha experiência, não só na Academia, mas também trabalhando. Seja com cultura e televisão. Eu sempre vou observar, vou procurar identificar como se forma esse sintagma, que é um conjunto de signos atrelados à população negra. Como que se forma isso? Então é a partir da estratégia de subalternização ou resubalternização dos já historicamente subalternizados. E aí a gente precisa verbalizar.

**O BANCÁRIO:** *O senhor já trabalhou também na televisão. Acredita que a mídia tem responsabilidade sobre os fatores que alimentam a estrutura racista da sociedade?*

**RS:** Sim, trabalhei por mais de 20 anos em televisão e levo essa minha expertise para a Academia. É a partir daí que

começo a vislumbrar todos os mecanismos de dominação da elite branca brasileira. Levo essa experiência de ter viajado por todos os estados do Brasil para a universidade. Eu venho dessa que eu classifico como maioria minorizada, eu venho da zona Norte do Rio de Janeiro, trago essa vivência dos saberes descentrados para a Academia e as experiências de ter passado pela TV que eu afirmo, sim, que a mídia é parte do pacto da branquitude. Ela legitima através do imaginário que alcança e que estrutura esse pacto da branquitude e essa resubalternização dos já subalternizados. Eu costumo dizer que a comunicação é um estruturante social. A gente jamais deve debater democracia a partir somente da perspectiva da participação político-partidária. A gente precisa discutir democracia e relações de trabalho, mas também a partir da democratização dos meios de comunicação. Sem isso, não temos a efetivação da democracia.

**O BANCÁRIO:** *Falando ainda sobre comunicação, embora os avanços sejam inegáveis em relação à presença no negro na TV, ainda há um espaço que precisa ser preenchi-*

*do. A estrutura de dominação continua a mesma, não é?*

**RS:** Existem avanços inegáveis, sim, mas isso não fez com que mudasse a estrutura organizacional das empresas. Você tem hoje esteticamente uma televisão mais plural, mas organizacionalmente é a mesma, os donos são os mesmos. O poder é demandado por uma elite histórica que está aí desde sempre. Então essa elite, assim como o capital, apenas adapta o discurso para a demanda mais imediata da sociedade e aí a gente tem o que eu costumo chamar de avanço paralisante. Ora Richard, o que é o avanço paralisante? É você avançar esteticamente, dar uma percepção para a sociedade que a televisão e os padrões da TV mudaram porque tem pessoas pretas, mas quando você observa bem, coloca uma lupa crítica, analítica, as transformações são como calorias vazias. A gente fala que a Coca-Cola enche a barriga com calorias vazias. São representações desprovidas de conteúdo transformador, ou seja, não são representações que nos levam à insurgência. Nesse sentido é onde a gente chega ao avanço paralisante, porque você tem um avanço sim, mas quase que se estanca, para no mesmo lugar.

**O BANCÁRIO:** *Após “passar” por várias áreas (arte, cultura, comunicação e academia). O senhor reconhece o racismo também na universidade?*

**RS:** Eu reconheço o racismo na universidade e sofro com ele. Sou uma das pessoas muito visadas por esse racismo, que a gente tem o hábito de chamar de velado, porque “entre aspas” estamos no meio de pessoas cultas, falsamente progressistas, mas, na verdade, o espaço universitário, independentemente da minha universidade, hoje eu estou na Universidade Federal do Sul da Bahia, uma instituição com somente 10 anos de criação, mas com um fazer acadêmico, com uma luta de classes por poder que reproduz as mais antigas universidades do Brasil, o mais antigo ecossistema acadêmico: branco, alinhado com o sul, onde mesmo quando as pessoas negras aceitam o cargo de liderança, se não organizadas politicamente, com uma base formativa, são pessoas negras que reproduzem os signos, modos, o modo de fazer da branquitude, em que pese um discurso racializado, muitos vezes crítico, mas com uma crítica vazia que não se consagra quando você olha para a realidade e o modus operandi dessa gestão, da estrutura da Academia.



## Intervalo intrajornada no BB

O SINDICATO dos Bancários da Bahia participou, na terça-feira, de audiência no CEJUSC-BA (Centro Judiciário de Soluções de Conflitos) para tratar da ação nº. 001164-33.2012.5.05.28, que tem como objeto indenização do intervalo intrajornada de 1h para os funcionários do Banco do Brasil que trabalharam mais de 6h, ou seja, fizeram hora extra e não gozaram intervalo devido.

O BB apresentou uma lista de litispendência - pessoas que cobram o mesmo direito em ações individuais. A partir de agora, o Sindicato vai analisar a listagem que, segundo o banco, abrange cerca de 280 pessoas. Uma vez comprovada a dualidade, as pessoas terão de optar entre a

ação individual e a coletiva.

Durante o encontro, o Sindicato, com base em cálculos apresentados para análise, apontou a necessidade de alteração dos parâmetros, em especial em relação ao repouso semanal remunerado, para incluir o dia de sábado. Uma nova audiência está agendada para o dia 28 de janeiro de 2025.

O diretor do Departamento Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo, lembrou que “tendo em vista a complexidade e a abrangência da ação, que beneficia quase 4 mil funcionários, o processo negocial é demorado e requer cuidados. Por isso, é necessário que os bancários aguardem um pouco mais, mas as negociações estão avançando”.



# Insegurança nas unidades de negócios

Banco fecha agências, e abre novos modelos sem vigilância alguma

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**FREQUENTEMENTE** denunciada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, a transformação das agências tradicionais em unidades de negócios pelo Bradesco gera diversos transtornos para funcionários e clientes.

Até o terceiro trimestre deste ano, o banco contava com 768 unidades de negócios. Quer dizer, locais sem caixas, nem vigilantes ou outras medidas de segurança, expondo trabalhadores e população. Em Salvador, por exemplo, já houve casos de agressões verbais e físicas, além de assalto à mão armada.

Por conta da redução dos postos de trabalho, os funcionários estão sobrecarregados. Sem contar que os caixas eletrônicos são manti-

dos por empresas terceirizadas.

Mais uma prova de que o Bradesco não respeita os clientes é que, enquanto reduz a força de trabalho, estimula a população a realizar as transações bancárias através do aplicativo ou computador.

Precarizar o atendimento tem sido a tônica do banco, que fechou 2.084 postos de trabalho em 12 meses. Por outro lado, a base de clientes cresceu em 0,7 milhão em relação a setembro de 2023, chegando a 108,7 milhões. A empresa também encerrou as atividades de 399 agências e 734 postos de atendimento em igual período.



Modelos de agências expõem a população



### ASSEMBLEIAS

✓ **Hoje, no Sindicato** - Os bancários da base do Sindicato da Bahia interessados em se candidatar a delegado do 16º Congresso da Federação da Bahia e Sergipe devem participar da assembleia, hoje, às 18h, na sede da entidade, nas Mercês. O Congresso acontece em 7 de dezembro, no Hotel Portobello, em Salvador, e entre outras demandas, vai eleger a nova diretoria da entidade.

✓ **Amanhã, virtual da PoupeX** - Amanhã, de 8h às 18h, os funcionários da PoupeX da base do Sindicato da Bahia devem votar na assembleia virtual que delibera sobre a aceitação ou não do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026. Os trabalhadores devem acessar <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/>. Participe.

## Pagamento da ação dos 15 minutos

**SOBRE** a ação coletiva de nº 001319-36.2017.05.0036, que trata do intervalo de 15 minutos dado às funcionárias do Banco do Brasil, o Sindicato dos Bancários da Bahia informa que, após a

expedição do alvará, o valor referente ao pagamento foi liberado na conta da entidade na segunda-feira.

O Departamento Jurídico encaminhou na terça-feira a lista e os dados bancários para que o BB efetue o crédito diretamente nas contas informadas pelas beneficiárias nos recibos.

A expectativa é de que o banco já esteja fazendo o pagamento. Importante dizer que o crédito será feito para aquelas que encaminharam os recibos. Até terça eram 558, de um total de 1.394.



# Menos renda, mais desigualdade

No ano passado foram 417 mil contratações sem garantia de salário

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **TRABALHO** intermitente, imposto pela reforma trabalhista de Temer, beneficia apenas as empresas. Na modalidade, o trabalhador presta o serviço, mas não tem o salário garantido e quando recebe, muitas vezes, é abaixo do ne-

cessário para sobreviver.

Desde que a nova legislação entrou em vigor, em 2017, cresce a contratação intermitente no Brasil. Em 2021, representava 3,33% do saldo de vagas criadas, com remuneração média mensal de R\$ 888,00. No mesmo ano, o salário mínimo era de R\$ 1.100,00.

Em 2022, a admissão por meio da modalidade pulou para 4,41% e no ano passado, foram 5,86%. Em números, 417 mil vínculos intermitentes em 2023. Na comparação com 2022 a alta foi de

17%. A remuneração média não consta nos dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nem do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Importante lembrar que o trabalho intermitente é aquele em que o empregado não tem jornada estabelecida a cumprir. Trabalha quando é convocado e cumpre as horas conforme a necessidade da empresa. Ao final, recebe pagamento proporcional a essas horas. Portanto, não tem garantido um salário fixo.



## Mais um duro golpe contra o trabalhador

UMA decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho) que tem gerado muita polêmica é um duro golpe contra os trabalhadores brasileiros. As regras da terrível reforma trabalhista valem para contratos de trabalho formalizados antes da vigência da lei, em 2017. Na prática, agora, as empresas estão livres para retirar direitos.

A decisão informa que a lei de nº 13.467/2017 tem aplicação imediata aos contratos de trabalho em curso. Quer dizer, conquistas importantes, como intervalo intrajornada, incorporação de gratificação de função e o descanso de 15 minutos para mulheres antes da prestação de horas extras podem ser perdidos. A exceção são os casos específicos, previstos em acordos ou convenções coletivas.

O movimento sindical estu-

da formas de impedir a ação. Os direitos trabalhistas, fruto da organização e mobilização das categorias, não podem ser tratados como mercadoria que pode ser retirada a qualquer momento. Os trabalhadores precisam de um ambiente jurídico com respeito as conquistas, sem retrocessos.

O TST, ao validar a retroatividade da reforma, abre um precedente perigoso que pode prejudicar ainda mais os brasileiros, especialmente os mais vulneráveis, como mulheres, negros e jovens, que já enfrentam dificuldades no mercado de trabalho.

Importante destacar que a reforma trabalhista, um dos retrocessos do governo Temer, retirou e flexibilizou direitos dos brasileiros, precarizando as relações de trabalho e deixando o cidadão refém das empresas.

### SAQUE

Rogaciano Medeiros

**GOLPISMO EXPOSTO** De grande valor para a democracia, a República e o desmonte da cultura golpista das elites, especialmente dos militares, a decisão do STF de derrubar o sigilo do relatório da PF que indiciou Bolsonaro e mais 36 asseclas por tentativa de golpe de Estado. Ajuda a desmascarar os cretinos e seus defensores, especialmente na mídia canalha. Expõe criminosos e comparsas.

**NA MATERIALIZAÇÃO** Resgatada pela PF, a conversa do tenente-coronel Mauro Cid com dois outros militares golpistas - coronel Sérgio Cavaliere e o tenente-coronel Hélio Lima - na qual afirma não haver o menor sinal de fraude na eleição, agrava a situação dos indiciados, pois comprova que os ataques às urnas eletrônicas já faziam parte da execução do golpe de Estado. Materialização do plano.

**SEM ESCAPATÓRIA** “Se escapamos mesmo por muito pouco, eles não podem escapar da cadeia, para que ninguém mais ouse atentar contra o Estado Democrático de Direito e a vontade popular”. Parágrafo final do artigo da jornalista Tereza Cruvinel, no qual demonstra que Bolsonaro não só sabia como coordenou a intentona golpista. As provas contra ele e auxiliares são abundantes e contundentes.

**OUTRAS ESSÊNCIAS** A punição rigorosa dos que violaram a legalidade é o primeiro grande passo para a afirmação do Estado democrático de direito, que também precisa de normas para obrigar os meios de comunicação a tratarem a notícia como bem público e impedir que as igrejas, favorecidas com isenções fiscais, atuem como partidos políticos. Outros dois pontos essenciais à democracia.

**CHANCE HISTÓRICA** Diante do consenso nacional de não deixar cair na impunidade o plano bolsonarista de se manter no poder pela força, inclusive com os assassinatos de Lula, Alckmin e Moraes, o Brasil tem a grande chance de dar uma virada de chave na tradição golpista das elites nativas. Responsabilidade histórica para a PGR e o STF. Que os deuses da democracia iluminem as instituições.